

RODA DE LEITURA COMO INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DO PNBE

Darlaine Pereira Bomfim das Mercês¹

darlainebomfim@gmail.com

Márcea Andrade Sales²

marcea_ufba@yahoo.com.br

1 Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade do Estado da Bahia. Licencianda em Ciências Sociais. Bolsista IC UNEB. Bolsista FAPESB de Iniciação Científica. E-mail: darlainebomfim@gmail.com

2 Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC UNEB. E-mail: ma-sales@uneb.br

RESUMO: A partir da compreensão de que as políticas públicas colocam o governo em ação (SOUZA, 2006), sendo o Estado o principal agente de formulação e implantação (BOBBIO, 2007), as políticas educacionais se configuram como um direito social em busca da equidade (TORRES, 2003). A presente pesquisa teve como objeto de estudo as Políticas Públicas voltadas ao incentivo de leitura na Educação Básica, sendo realizada em uma escola da rede pública de ensino em Salvador (BA). O objetivo foi investigar a formação do leitor, tendo em vista as políticas públicas educacionais. Para isso, foram realizadas leituras de documentos oficiais, dando ao trabalho caráter documental (CORSETTI, 2006). Além disso, foi feita pesquisa bibliográfica, contando com a discussão de autores que versam sobre a temática. Como estratégia, foi realizada uma Roda de Leitura com estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino. A obra utilizada foi *Triste fim de Policarpo Quaresma*, do autor Lima Barreto. Registrou-se a adesão da escola investigada às políticas públicas que versam sobre o tema; no entanto, não há a promoção da leitura junto aos estudantes. As Rodas de Leitura possibilitaram que os estudantes que nunca haviam entrado na Biblioteca do Colégio conhecessem o local, além de proporcionar o desafio de criar novos sujeitos leitores e consolidar a prática da leitura naqueles que já entendem a entendem como um possível hábito.

Palavras-Chave: Políticas Públicas Educacionais. Formação do leitor. Educação básica.

WHEEL OF READING TO INCENTIVE TO READING IN BASIC EDUCATION FROM PNBE

ABSTRACT: From the understanding that the Public Policies put the Government in action (SOUZA, 2006), taking the State as the main agent of formulation and implementation (BOBBIO, 2007), Educational Policies are configured as a social right in search of equity (Torres, 2003). The present study had as object of study the Public Policies directed to the incentive of reading in the Basic Education and was developed in a public school in Salvador / BA. The objective of the research was to investigate the formation of the reader, considering Public Educational Policies. In addition, readings of official documents were made, giving the research a documentary character (CORSETTI, 2006). Furthermore, a bibliographic research was done, counting on the discussion of authors that deal with the theme. The research strategy was conducting a Reading Group with high school students of the public-school system. *Triste fim de Policarpo Quaresma* (Lima Barreto) was the chosen book. It was registe-

red the adherence of the investigated school to the Public Policies of reading, however, there is no promotion of reading along with the students. Reading Groups made it possible for students who had never entered the library of the school to know the place, in addition to providing the challenge of creating new readers and consolidating the practice of reading in those who already understand it as a possible habit.

Keywords: Public Educational Policies. Training of the Reader. Basic Education.

A LEITURA NA ESCOLA

A escola é um aparelho ideológico do Estado, sendo a educação um mecanismo para alienação. Neste sentido, os clássicos da Sociologia – Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber – analisam as instituições educacionais a partir da sua relação com a estrutura histórica, política, social e econômica. Segundo Archer (apud LOPES, s/d, p. 11), tais teóricos

...unanimemente trataram a educação como instituição social macroscópica (...) e propuseram problemas interessantes sobre a sua relação com outras instituições sociais (...) todos três perceberam que a posição da educação na estrutura social e sua relação com outras instituições eram a chave para compreender a dinâmica da mudança educacional.

A educação brasileira tem em seu histórico medidas e reformas educacionais com o intuito de atender às demandas de cada período histórico. Este fenômeno não é restrito à realidade brasileira, pois já é apontado por Durkheim (2011). Tal premissa pode ser observada na educação nacional devido às medidas e reformas educacionais que possuem o intuito de atender às demandas emergentes. Assim ocorreu, segundo Mercês (2016), com a educação eclesiástica realizada pelos jesuítas, desde o “descobrimento” do Brasil até 1759 – um modelo que tinha a função de catequizar as sociedades indígenas. Outro exemplo ocorreu durante o Estado Novo (1937-1945), quando, através da criação do SENAI em 1942, o governo qualificou mão-de-obra para trabalhar na indústria e posteriormente, em 1946, criou o SENAC para qualificar a prestação de serviços.

Importa ressaltar a relevância das políticas públicas no campo da Educação, assumindo aqui que estas, na concepção de Souza (2006), são formas de o governo agir em setores específicos da sociedade, traduzindo-se em ações estratégicas que, muitas vezes, reverberam tanto em plataformas eleitorais, quanto em mudanças reais.

Segundo Bobbio (2007), durante o período de bem-estar social o Estado foi o principal agente de formulação e implantação das ações políticas públicas. Passado este período, com o advento do neoliberalismo econômico, essas passaram a ser consideradas entraves para o desenvolvimento econômico do país e até mesmo culpadas por crises financeiras (HOFLING, 2001).

Considerando que o objeto dessa pesquisa foram as políticas públicas educacionais voltadas para a formação do leitor na Educação Básica, cabe destacar que as ações governamentais relacionadas à Educação configuram um direito social na busca pela equidade (TORRES, 2003) e têm o papel de colocar em prática as visões de mundo em relação à função da educação, como apontado por Farenzena (2014). Ball e Mainardes (2011) acrescentam ainda que a formulação e escrita das políticas educacionais são relacionadas a determinados contextos, sem considerar as desigualdades regionais.

Assim, as políticas públicas de incentivo à leitura atuam em diversos locais: escolas, bibliotecas públicas, áreas urbanas e zonas rurais. Elas são apresentadas através de Planos e Programas:

Planos, [...] conjunto de programas que buscam objetivos comuns. O plano ordena os objetivos gerais e os desagrega em objetivos específicos, que serão os objetivos gerais dos programas. (COHEN; FRANCO *apud* CUNHA, 2006, p. 07).

Programas, [...] conjunto de atividades organizadas para serem realizadas dentro de cronograma e orçamento específicos disponíveis para a implementação de políticas, ou para a criação de condições que permitam o alcance de metas políticas desejáveis. (ALA-HARJA; HELGASON *apud* CUNHA, 2006, p. 07).

As escolas da rede pública cadastradas no Censo Escolar recebem apoio para duas políticas de formação do leitor: o Programa Nacional Biblioteca Escolar e o Plano Nacional do Livro Didático, ambos vinculados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), instituído em 1968 pela Lei nº 5.537, e abrigando projetos que atuam em diversos setores das escolas da rede pública – como Alimentação Escolar, Caminhos da Escola e Proinfância.

A terceira edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011) indica que 28% dos entrevistados têm a leitura como atividade realizada no tempo vago, com média de 1,85 livros lidos nos últimos três meses. Embora a pesquisa tenha como um dos seus pilares o objetivo de identificar os empecilhos para o crescimento da leitura entre os brasileiros, buscamos entender particularmente as ações governamentais que visam ampliar o

índice de leitores no país através das políticas públicas de incentivo à leitura, já que estas são uma realidade no Brasil.

Tal compreensão vem do mapeamento realizado em uma investigação empreendida entre os anos de 2013 e 2016, durante a vigência de bolsas de Iniciação Científica na Universidade do Estado da Bahia, que resultou em um trabalho de conclusão de curso apresentado em 2016¹. Mas, aqui, abordaremos especificamente a política pública do Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE).

Para o processo dessa pesquisa, foi necessário entender o que é uma política pública, sua formulação e finalidade de atuação. Souza (2006) argumenta ser a forma de o governo estar em ação, sendo a formulação das mesmas uma estratégia que traduz as “plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real” (SOUZA, 2006). Para Bobbio (2007), embora durante o estado de bem-estar social o Estado tenha se apresentado como principal agente de formulação e implantação das ações governamentais, para Hofling (2001), em termos de neoliberalismo econômico, as ações do Estado na sociedade são vistas por uma perspectiva oposta.

No que tange ao objeto desta pesquisa, foi necessário fazer o recorte das políticas educacionais que, para Torres (2003), devem reivindicar a equidade, sendo que, ao adentrarem nas escolas da Educação Básica, tais políticas se configuram como um direito social. Cabe então destacar que a formulação de políticas educacionais tem sido realizada por especialistas em administração educacional, segundo Moraes (2009).

O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) é um dos programas que integram o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), instituído pela Lei nº 5.537 de 1968 para abrigar a execução de projetos que buscassem melhorias na estrutura escolar, incluindo com relação aos livros – através, por exemplo, do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM). Assim, esses programas são um

[...] conjunto de atividades organizadas para serem realizadas dentro de cronograma e orçamento específicos disponíveis para a implementação de políticas, ou para a criação de condições que permitam o alcance de metas políticas desejáveis. (ALA-HARJA; HELGASON *apud* CUNHA, 2006, p. 07).

¹ MERCÊS, Darlaine Pereira Bomfim das. A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR: as Políticas Públicas de incentivo à leitura e a utilização da Biblioteca no Colégio Estadual Governador Roberto Santos. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação. Salvador, 2016.

O PNBE foi instituído pela Portaria Ministerial nº 584, de 28 de abril de 1997, objetivando “promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência” (BRASIL, s/d). Para isso, atualmente, o programa atende a todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar.

Embora desde o princípio o PNBE tenha distribuído livros de forma sistemática para as escolas da rede pública, a partir do ano 2000 e da percepção do déficit na formação docente (no que tange à capacitação para mediação da formação do hábito de leitura), foram elaboradas e distribuídas obras direcionadas aos professores do Ensino Fundamental das escolas públicas participantes do programa de Desenvolvimento Profissional Continuado – Programa Parâmetros em Ação, como forma de tentar sanar este problema. Contudo, ainda cabe indagar sobre a efetividade deste eixo do programa, pois, durante a pesquisa etnográfica realizada na biblioteca da escola lócus desta pesquisa, foi observado que os materiais direcionados aos professores aparentam ter pouco uso – as revistas estão sem dobras ou amassados e os DVDs ainda se encontram embalados no plástico de vedação. Isso não quer dizer que os docentes não tenham interesse em formação continuada; mas, talvez, a estratégia de uso e distribuição de material não seja a mais eficaz.

Outra ação direcionada do PNBE foi a distribuição direta de livros paradidáticos para os estudantes da rede pública que cursavam a Educação Básica entre 2001 e 2003, através do Literatura em Minha Casa. Em 2003 houve outras ações com a mesma forma de operação, mas contemplando outros públicos: para Educação de Jovens e Adultos houve o Palavra da Gente e a Casa da Leitura, que foi a distribuição de bibliotecas itinerantes para uso municipal; este projeto contou com parcerias com secretarias estaduais e municipais de educação. Neste mesmo ano, o programa distribuiu 144 títulos a mais para as escolas com maior número de alunos.

Em 2007, o programa foi ampliado e começou a atender a escolas do Ensino Médio e da Educação Infantil – por dez anos havia contemplado apenas as escolas do Ensino Fundamental. No entanto, não foi objeto da pesquisa investigar os valores investidos, nem o número de escolas contempladas; mas, sim, o incentivo à leitura na Educação Básica e como os materiais do PNBE têm auxiliado a prática de leitura dos estudantes.

A aquisição de exemplares para o programa tem como um dos objetivos “promover a melhoria da qualidade do processo do ensino aprendizagem nas escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio” (BRASIL, 2008, p. 21). Assim, como dispositivo de pesquisa, foram realizadas Rodas de Leitura com estudantes da escola, com o objetivo de identificar as contribuições do PNBE para o incentivo à leitura na Educação Básica enquanto uma política pública cujo intuito é fomentar a formação de leitores, ou seja, o hábito de leitura.

AS RODAS DE LEITURA

A biblioteca de um colégio estadual em Salvador foi o lócus da pesquisa de Iniciação Científica, que teve o objetivo de compreender a prática da formação do leitor na Educação Básica. Em 2015 e 2016, a frequência a esse espaço foi utilizada como recurso metodológico para observação do cotidiano da biblioteca na perspectiva da etnografia escolar. Segundo André (2008, p. 27), antropologicamente, a etnografia é “um conjunto de técnicas [...] para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social”.

Considerando o recebimento de materiais do PNBE e de outros Programas do FNDE, a biblioteca do colégio estadual pesquisado está em ótimo estado e em pleno funcionamento. Além da boa estrutura física, seu acervo de livros é variado e possui mais de um exemplar do mesmo livro (exceto dos livros que foram doados); no espaço há, também, revistas e DVDs distribuídos pelo FNDE para uso docente.

O uso da etnografia como recurso metodológico possibilitou que o campo tenha sido mais bem articulado à pesquisa. Assim, no decorrer da prática etnográfica, além de conhecer os funcionários, os frequentadores, o acervo e as estratégias para o incentivo à leitura adotadas no espaço, foram mapeadas as atividades realizadas pela gestão e pelos docentes, bem como pelo setor, identificando a necessidade/possibilidade de realização de atividade de prática de leitura com os estudantes.

Diante da possibilidade de realização de uma atividade com os alunos, inicialmente, cogitou-se realizar oficinas com todos os frequentadores da biblioteca no turno vespertino. Mas, considerando que há estudantes que concluem a Educação Básica sem uma experiência de prática de leitura não obrigatória como as que costumam acontecer em sala de aula, o público-alvo foi de estudantes das turmas de 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual.

Optamos² por fazer Rodas de Leitura para priorizar o diálogo coletivo. Esta estratégia permite que, durante os encontros, ocorra a reinterpretação/ressignificação do que foi entendido na leitura realizada individualmente, possibilitando que os alunos identifiquem que as percepções variam de acordo com as particularidades de cada indivíduo e que o conhecimento é construído coletivamente. Afinal, a prática de leitura acontece através da “leitura e interpretação, reinterpretando e agindo sobre o texto lido e que acontece a efetivação da criticidade mental do aluno” (PEREIRA, 2012, p. 17).

2 A decisão foi coletiva: contou com a participação da orientadora e dos membros do Grupo de Pesquisa GEFEP UNEB/CNPq.

Para essa atividade, o livro escolhido para abrir a Roda³ foi Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, publicado em 1911 como folhetim e, em 1915, no formato livro. A escolha da obra se deu por ser um dos títulos que possuem mais exemplares na biblioteca da escola, pelas possíveis intertextualidades que a obra possibilita e por considerar as semelhanças entre o contexto político da obra e da realização da atividade, o que poderia ter resultado na presença do referido livro no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), visto que em outras edições do exame o livro já havia sido utilizado.

A participação na oficina se deu por adesão dos estudantes, ou seja, participaram aqueles que se sentiram instigados a fazer a atividade, já que o maior intuito desta foi promover e/ou consolidar o hábito de leitura dos estudantes. Entendemos que esta prática enquanto hábito deve ser realizada livremente e sem a obrigatoriedade de frequência, cumprimento de tarefa e/ou avaliação. Dessa forma, tivemos uma participação significativa, embora flutuante, no número de estudantes que compareceram a cada encontro, nos quais abordávamos como a leitura pode ser um hábito prazeroso.

No que concerne à metodologia, fundamentada em Braga e Silvestre (2002), as Rodas foram organizadas em três etapas: Pré-Leitura, Leitura Descoberta e Pós-Leitura. Como a participação na atividade foi por adesão, a Pré-Leitura foi feita através de divulgação nas turmas do 3º ano, realizando o que chamamos de “Degustação”. Neste momento, foram comentados trechos da obra e possíveis reflexões a seu respeito, argumentando a escolha do livro. Foram apresentadas algumas características do Modernismo (situando-os na escola literária a que a obra está vinculada), pontuados aspectos atuais da obra para argumentar sobre a possibilidade desta ser utilizada no Enem 2016, além de ter sido explicado o que são as Rodas de Leitura. Por último, foi explicada a metodologia e solicitado que os estudantes lessem o livro em casa para que, nos encontros, não precisássemos realizar a leitura da obra na íntegra.

Na Pré-Leitura (Degustação), como a professora de Língua Portuguesa havia ensinado sobre o Modernismo há pouco tempo e falado sobre o livro como um dos mais conhecidos do Pré-Modernismo, ao chegar à sala os estudantes imediatamente reportavam essas informações. Em algumas turmas, inclusive, houve um intenso diálogo sobre o personagem Policarpo – alguns apontaram que ele foi um herói, outros diziam que era louco etc. Tal interação com os alunos neste primeiro momento foi o primeiro resultado da intervenção resultante da pesquisa, por revelar que eles tinham interesse na temática e estavam atentos às aulas de Literatura.

³ “Abrir a roda”, aqui, enfatiza que o livro foi, apenas, o estopim das discussões que perpassaram por diversos eixos a partir da leitura realizada.

A segunda etapa foi a da Leitura-Descoberta, realizada individualmente pelos participantes e respeitando as particularidades dos hábitos e ritmos para compreensão da leitura, como apontam Braga e Silvestre (2002). Durante a Degustação, os estudantes foram orientados a realizarem o empréstimo do livro na biblioteca e lerem pelo menos os primeiros capítulos, para que durante as Rodas dialogássemos sobre a leitura realizada. Nesta etapa, o PNBE foi fundamental, pois, devido à distribuição de livros feita pelo programa, os estudantes tiveram a possibilidade de fazer o empréstimo na biblioteca da escola e puderam realizar a leitura.

Na terceira etapa, a Pós-Leitura, ocorreram as Rodas de fato. Nos encontros foram priorizadas interpretações e reflexões que tivemos durante a Leitura-Descoberta. Para incitar os diálogos, foram utilizados outros recursos de mídia, como músicas e filmes⁴. Nas Rodas tivemos espaço para distintas interpretações e reflexões, além de observações sobre o contexto histórico, social, político, econômico e cultural da obra literária.

Cabe destacar a importância de ter como referência trechos das falas dos alunos durante as Rodas de Leitura como categoria de busca de materiais para incitar as reflexões. Ao proceder desta maneira, após o terceiro encontro os estudantes, que antes davam mais atenção ao que era apresentado, começaram a prestar atenção no que os colegas diziam. Este recurso foi importante para romper com o modelo de ensino no qual apenas o professor apresenta os conteúdos. As Rodas de Leitura ocorreram na biblioteca e no mini auditório, sempre com duas horas de duração. É importante ressaltar que os participantes interessados divulgaram a atividade na Rádio Web do Colégio.

As Rodas de Leitura contaram com participantes que variaram em número. No entanto, qualitativamente, foi marcada pelo diálogo sobre a intencionalidade de Lima Barreto de tratar de alguns aspectos como o misticismo e o saber popular – uma discussão pautada no trecho em que Policarpo Quaresma está no interior e teme prever a plantação, pois, cientificamente, não havia indícios de chuva, mas uma mulher com saber popular o contrapõe falando que choverá e chove. Logo, as Rodas de Leitura possibilitaram aos estudantes que não estavam familiarizados com a leitura que participassem dos encontros e dialogassem – momentos de grande interação entre a obra literária e seus leitores.

Foi grande o envolvimento dos estudantes participantes: chegavam no horário, comentavam sobre o livro sem que eu, necessariamente, começasse a fomentar a discussão e comentavam com os colegas em classe – sempre havia um ou dois participantes que estavam ali porque outro havia comentado sobre as Rodas.

4 Assistimos, na íntegra, ao filme baseado na obra literária, Policarpo Quaresma, Herói do Brasil e trechos de Mauá – o Imperador e o Rei para observação de características do contexto da obra de Lima Barreto que estava sendo estudada.

Utilizando um livro clássico da literatura brasileira, foi possível fomentar reflexão e discussão. Em vista disso, considerando os diálogos ocorridos, a correlação realizada entre o período histórico da obra e o atual, trazendo para a discussão similaridades com outros períodos históricos – como a República Café com Leite, por exemplo –, foi notória a aptidão dos alunos em interagir com diferentes aspectos, ou seja, estar no mundo. Tais atitudes surpreenderam, principalmente, porque estamos impregnados de pré-conceitos sobre a difusão da leitura mecanizada que os alunos costumam praticar em sala de aula. Cabe considerar, então, que o principal problema da quantidade e da qualidade de sujeitos leitores está relacionado à falta de novas possibilidades de leitura no espaço escolar. Cumpre ressaltar ainda que, segundo relato dos participantes, a atividade foi positiva, produtiva e provocativa.

Enfim, a finalidade das Rodas de Leitura foi provocar a crítica do aluno, demonstrando que o exercício da leitura vai além da decodificação. Assim, no decorrer das atividades, houve mediação do diálogo na busca de que a discussão perpassasse pelo contexto político, social e econômico da obra, de forma que os participantes exercitassem a interpretação, criticidade, o diálogo e reflexão coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, campo da pesquisa realizada, por estar cadastrada no Censo Escolar, recebe livros didáticos do Plano Nacional do Livro Didático e do Programa Nacional Biblioteca da Escola. Este último distribui obras literárias nas bibliotecas escolares, visando à promoção do “acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência”⁵.

Contudo, mesmo com a distribuição de livros para composição do acervo pelo fluxo de estudantes na biblioteca, foi perceptível que eles não a frequentam, pois as políticas públicas estão apenas difundidas materiais para leitura, mas estes não estão sendo acessados. Nessa escola, dentre os 1896 alunos matriculados, apenas 179 possuem cadastro na Biblioteca, ou seja, menos de 10% dos estudantes da instituição já frequentaram a biblioteca e interessaram-se pela possibilidade de adquirir os livros por empréstimo.

Tendo isso em vista, para incentivar que os estudantes conhecessem o acervo disponível na biblioteca e, efetivamente, os acessassem, as Rodas de Leitura foram eficazes. Entre os participantes, aqueles que não possuíam cadastro na

5 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368:programa-nacional-bibliotecada-escola&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola&Itemid=574 Acesso em: 20 Mai. 16.

biblioteca o fizeram para a realização do empréstimo da obra e todos os participantes conheceram o local, já que as Rodas foram realizadas lá.

Por isso, é emergencial que, além das políticas públicas de acesso, sejam pensadas estratégias de aproximação entre o estudante a prática de leitura, a fim de promover mediação para o hábito de leitura no espaço escolar.

Para Pereira (2012, p. 18), “[ser] leitor significa ter tido, ao longo da vida, oportunidades de práticas de leituras capazes de desenvolver hábitos e gosto pela mesma”. Neste sentido, as políticas públicas de fomento à leitura têm atuado possibilitando que em diferentes espaços as pessoas tenham acesso ao livro. O PNBE, especificamente, contribui para que estudantes da Educação Básica tenham um acervo de obras disponível nas bibliotecas escolares das instituições que estão matriculados.

No entanto, a existência de materiais disponíveis não garante a utilização. O ambiente escolar, em si, não atrai o aluno a explorá-lo, principalmente pelas práticas que privilegiam uma única “cultura” ideologicamente imposta que não dialogam com a realidade dos estudantes. Por isso, é importante que gestores, bibliotecários e professores criem estratégias para prática de leitura e, conseqüentemente, o uso dos livros disponibilizados pelo PNBE na escola.

As Rodas de Leitura possibilitaram aos estudantes que nunca haviam entrado na biblioteca do colégio que tivessem seu primeiro contato com o local. Durante a realização das oficinas, dois participantes reativaram seus cadastros para fazerem a Leitura-Descoberta e partilharem suas interpretações com os demais. Logo, as oficinas foram fundamentais para perceber que o desafio de criar novos sujeitos leitores e consolidar aqueles que já entendem a prática como um possível hábito perpassa pelo distanciamento entre a leitura facultativa e as leituras obrigatórias que ocorrem em sala de aula, que originam pré-conceitos e traumas nos estudantes, segundo Kleiman (2008) e Pereira (2012). Por isso, é importante que a equipe escolar – gestores, bibliotecários e docentes – utilize ferramentas estratégicas para aproximação dos estudantes da leitura facultativa, por gosto, hábito.

Enquanto estratégia para prática do exercício interpretativo e reflexivo da leitura, as Rodas de Leitura foram exitosas; além de conseguirmos trazer para os encontros o aprendizado e diálogos sobre conjuntura política considerando o momento histórico da obra lida e o atual, os estudantes trouxeram matérias que lhes faziam lembrar o que estávamos discutindo. Na última Roda, eles falaram sobre a singularidade das oficinas para que eles despertassem a possibilidade de lerem sem a obrigatoriedade da sala de aula e exercitando a interpretação do que está sendo lido.

Por último, salientamos que, durante as Rodas de Leitura, os participantes que já tinham a leitura como prática em seu cotidiano falaram espontaneamente sobre como este hábito surgiu, foi incentivado e consolidado. Paralelamente, os que não tinham o hábito de leitura contaram algumas de suas experiências e situações vivenciadas que os afastaram da leitura. Findamos, então, argumentando que as Rodas de Leitura podem ser utilizadas também como estratégia para conhecer práticas positivas e negativas que aproximam ou afastam, respectivamente, o estudante da prática de leitura.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2008.
- BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. *Políticas Públicas Educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRAGA, Regina M.; SILVESTRE, Maria de F. B. *Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula*. São Paulo: Petrópolis, 2002.
- BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Módulo Programas do Livro-PLi. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: MEC, FNDE, SEED, 2008.
- BRASIL. Programa Nacional Biblioteca da Escola. s/d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em 03out2013.
- CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa. *UNIrevista*, v.1, n.1, p.32-46, jan. 2006.
- CUNHA, Carla da. *Avaliação de políticas públicas e programas governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil*. Trabalho elaborado durante o curso "The Theory and Operation of a Modern National Economy", ministrado na George Washington University, Programa Minerva, 2006.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FARENZENA, Nalú, Assistência da União na Educação Básica: referências de políticas de gestão em foco. *Políticas Educativas*, Porto Alegre, v. 8, n.1. p.51-67. 2014.

HÖLFING, E. M. *Estado e Políticas (Públicas) Sociais*. Cadernos Cedes, Campinas, ano XXI, n. 54, p. 30-41. 2001.

KLEIMAN, Angela B. *Oficina de leitura: teoria & prática*. Campinas: Pontes, 2008.

LOPES, Paula Cristina. *Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber*.

Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopes-paula-educacao-sociologia-da-educacao-e-teorias-sociologicas.pdf>>. Acesso em 30out13.

MORAES, Salete. Propostas alternativas de construção de políticas públicas em educação: novas esperanças de solução para velhos problemas? *Educar*, Curitiba, n. 35, p. 165-179. 2009.

MERCÊS, Darlaine Pereira Bomfim. *A Formação do Sujeito Leitor: as políticas públicas de incentivo à leitura e a utilização da Biblioteca no Colégio Estadual Governador Roberto Santos*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. 2016.

PEREIRA, Cleibiane. *A importância da leitura no Ensino Médio para formação de alunos críticos*. 2012. Monografia (Graduação). Universidade Estadual de Goiás. 2012.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil*. 2011.

Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf>. Acesso em 30out13.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, n.16, jul/dez. 2006.

TORRES, Carlos A. *Teoria Crítica e Sociológica*. São Paulo: Cortez, 2003.